

GEÓGRAFAS: TRAVESSIAS E TRAJETÓRIAS, A PERMANÊNCIA NA GEOGRAFIA BRASILEIRA

Coordenador: Sinthia Cristina Batista

Diferentes instituições científicas e educacionais têm ações importantes no sentido de reconhecimento e valorização da mulher, todavia é fundamental ir além. Como parte desse processo, torna-se necessário produzir estruturas para que o trabalho intelectual da mulher possa realizar-se nas mesmas circunstâncias econômicas, sociais, políticas e psicológicas que a dos homens. Conhecer profundamente essas trajetórias é parte importante desse processo, sobretudo no que diz respeito ao exercício político desse trabalho. Partindo dessa perspectiva essa ação inicia-se como uma necessidade de entrar no debate sobre a condição histórica da mulher na transição entre o final do Século XX e o início do Século XXI. Em específico discute-se seu trabalho intelectual, problematizando a relação entre vida e obra das geógrafas para a constituição da ciência geográfica no Brasil, assinalando as problemáticas e teorias por elas trabalhadas, desvendando suas contribuições intelectuais e políticas provocando o futuro da Geografia. Entre 2018 e 2020 elaborou-se uma experiência similar com o trabalho da geógrafa Dirce Maria Antunes Suertegaray, da UFRGS, por meio da publicação de um livro. Focamos nessa ação em duas importantes Geógrafas Brasileiras: Alexandrina Luz Conceição e Arlete Moysés Rodrigues para a elaboração de memorial, publicação em livro e organização do trabalho junto à mais importante entidade política e acadêmica da Geografia no Brasil: a Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB). A proposta do memorial pretende se estruturar em três níveis: a vida pessoal, a experiência acadêmica/profissional e as perspectivas (utopias, ideais e projetos). Embora sejam dimensões justapostas e imbricadas, a abordagem de cada uma particularmente revela aspectos diferenciados de um mesmo processo. Em síntese esses momentos carregam: a possibilidade para se entender as circunstâncias nas quais a biografada optou pela geografia como carreira profissional apresentando caminhos teórico-metodológicos empreendidos ao longo da vida acadêmica; os desafios do trabalho nas universidades brasileiras, bem como o movimento da produção acadêmica, permitindo um entendimento a respeito das contribuições e influências sobre a Geografia Brasileira, bem como nos apresentam as tendências de determinados períodos; a manifestação das inquietações, projetos, compromissos políticos, as influências dos momentos históricos, que no imbricar da prática dentro da geografia marcou (permeou) a práxis das biografadas. Emergir tais referências situando-as nas diferentes contribuições para a

movimentação crítica da ciência geográfica é fundamental no processo de fortalecimento dos debates teóricos e ir além - problematizar o alcance, os limites, as necessidades e possibilidades da formação em Geografia e seu exercício profissional por meio do processo de reconhecimento e análise do trabalho da mulher na produção dessa ciência no Brasil. Para que sejamos capazes de pensar e produzir o futuro.